

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Gramática. Ortografia. Produção de
Textos. Leitura Dinâmica. Estudos.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-024-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON24

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 110 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 - LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO | 9 |
| 1.1. OBJETIVO DA COMUNICAÇÃO | 9 |
| 1.2. BARREIRAS NAS COMUNICAÇÕES..... | 10 |
| 1.3. BASES DA COMUNICAÇÃO | 11 |
| 1.4. A LÍNGUA | 13 |
| 1.5. FUNÇÕES DA LINGUAGEM | 14 |
| 1.6. REGISTROS OU NÍVEIS DE LINGUA(GEM)..... | 18 |
| 1.7. LÍNGUA FALADA | 19 |
| 1.8. LÍNGUA ESCRITA | 20 |
| 1.9. CONSTRUÇÃO DE TEXTOS – CATEGORIAS..... | 21 |
| 2 - GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS | 25 |
| 2.1. TIPOS DE TEXTOS | 25 |
| 2.2. NARRAÇÃO | 26 |
| 2.3. DESCRIÇÃO | 27 |
| 2.4. DISSERTAÇÃO..... | 28 |
| 2.5. GÊNEROS TEXTUAIS..... | 30 |
| 3 - COESÃO E COERÊNCIA..... | 32 |
| 3.1. COESÃO | 32 |
| 3.2. COERÊNCIA..... | 32 |
| 4 - REDAÇÃO CIENTÍFICA..... | 36 |
| 4.1. FICHAMENTO | 36 |
| 4.2. RESUMO | 37 |
| 4.3. RESENHA..... | 37 |
| 5 - TEXTOS TÉCNICOS E DE INSTRUÇÃO..... | 40 |
| 5.1. MENSAGEM ELETRÔNICA (E-MAIL) | 40 |
| 5.2. CONVOCAÇÃO | 40 |
| 5.3. ATA..... | 41 |
| 5.4. MEMORANDO..... | 41 |
| 5.5. REQUERIMENTO | 41 |
| 5.6. DECLARAÇÃO | 42 |
| 5.7. PROCURAÇÃO | 42 |
| 5.8. OFÍCIO | 42 |

| | |
|---|-----------|
| 6 - PONTUAÇÃO | 44 |
| 6.1. VÍRGULA (,)..... | 44 |
| 6.2. PONTO E VÍRGULA (;)..... | 45 |
| 6.3. PONTO (.)..... | 46 |
| 6.4. PONTO DE INTERROGAÇÃO (?) | 46 |
| 6.5. PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)..... | 46 |
| 6.6. DOIS PONTOS (:)..... | 46 |
| 6.7. ASPAS (“ ”)..... | 46 |
| 7 - CONCORDÂNCIA | 49 |
| 7.1. EMPREGO E SITUAÇÕES DA CONCORDÂNCIA | 49 |
| 7.2. O QUE É CONCORDÂNCIA NOMINAL?..... | 50 |
| 7.3. CONCORDÂNCIA NOMINAL - APLICAÇÃO | 52 |
| 7.4. O QUE É CONCORDÂNCIA VERBAL?..... | 56 |
| 7.5. CONCORDÂNCIA VERBAL - CASOS ESPECIAIS | 59 |
| 8 - REGÊNCIA..... | 65 |
| 8.1. NOMINAL..... | 65 |
| 8.2. VERBAL..... | 66 |
| 8.3. COLOCAÇÃO PRONOMINAL | 70 |
| 9 - ORTOGRAFIA..... | 73 |
| 9.1. O QUE MUDOU? | 73 |
| 9.2. USO DO “A” OU “HÁ” | 75 |
| 9.3. QUANTO À GRAFIA CORRETA EM LÍNGUA PORTUGUESA | 76 |
| 9.4. PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA..... | 80 |
| 10 - CONSTRUINDO UM TEXTO | 87 |
| 10.1. DESENVOLVENDO E ORGANIZANDO IDEIAS | 87 |
| 10.2. COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA ESCRITA | 88 |
| 10.3. CRIANDO ESTRUTURA PARA AS IDEIAS..... | 88 |
| 10.4. FORMAS DE ESCREVER UM TEXTO SIMPLES..... | 91 |
| 10.5. PROBLEMAS COMUNS NA COMUNICAÇÃO ESCRITA..... | 92 |
| 11 - TÉCNICAS DE ESTUDOS | 95 |
| 11.1. GRIFAR – UTILIDADE BAIXA..... | 95 |
| 11.2. RELEITURA – UTILIDADE BAIXA | 95 |
| 11.3. MNEMÔNICOS – UTILIDADE BAIXA..... | 95 |
| 11.4. VISUALIZAÇÃO – UTILIDADE BAIXA | 96 |
| 11.5. RESUMOS – UTILIDADE BAIXA | 96 |

| | | |
|-------------|---|------------|
| 11.6. | INTERROGAÇÃO ELABORATIVA – UTILIDADE MODERADA | 96 |
| 11.7. | AUTO-EXPLICAÇÃO – UTILIDADE MODERADA | 97 |
| 11.8. | ESTUDO INTERCALADO – UTILIDADE MODERADA..... | 97 |
| 11.9. | TESTE PRÁTICO – UTILIDADE ALTA | 97 |
| 11.10. | PRÁTICA DISTRIBUÍDA – UTILIDADE ALTA..... | 98 |
| 12 - | LEITURA DINÂMICA | 100 |
| 12.1. | POR QUE VOCÊ PRECISA LER MAIS RÁPIDO? | 100 |
| 12.2. | OS 4 MITOS DA LEITURA DINÂMICA | 102 |
| 12.3. | TURBINANDO A LEITURA | 108 |

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Comunicar é a utilização de qualquer meio pelo qual um pensamento é transmitido de pessoa sem perder, tanto quanto possível, a sua intenção original. Assim, comunicar implica busca de entendimento, de compreensão. Em suma, contato. É uma ligação, transmissão de sentimentos e idéias.

Comunicação, etimologicamente, provém do verbo latino *communicare*, que significa pôr em comum. A finalidade da comunicação é pôr em comum não apenas ideias, sentimentos, pensamentos, desejos, mas também compartilhar formas de comportamento, modos de vida, determinados por regras de caráter social. Desse ponto de vista, comunicação é também convivência, que traz implícita a noção de comunidade, vida em comum, agrupamento solidário, baseado no consenso espontâneo dos indivíduos. Consenso significa acordo tácito, que pressupõe compreensão e, em última análise, o objetivo da comunicação é este: o entendimento entre os homens.

No cenário contemporâneo, em que a velocidade de comunicação possibilita trocas comerciais e de informação em âmbito global, torna-se cada vez mais necessário que as empresas e organizações busquem soluções de comunicação eficientes a fim de alcançarem positivamente suas metas. Com o objetivo de buscar a eficácia da comunicação nas organizações, os profissionais envolvidos precisam dedicar enorme atenção à forma como se expressam, tanto ao falar quanto ao escrever.

Não se trata apenas de correção gramatical, mas de uma comunicação com simplicidade, objetividade, clareza e precisão, elementos que formam a base para o sucesso das trocas de informação e, conseqüentemente, permitem o desenvolvimento igualmente bem-sucedido dos processos naturais ao dia-a-dia profissional.

1.1. Objetivo da Comunicação

Influenciar para afetar com intenção, visando a uma reação específica de uma pessoa ou grupo (mudança no comportamento).

Em outros tempos, acreditava-se que, para manter uma comunicação, era necessário apenas um diálogo, ou uma escrita, mas estudos recentes da psicologia moderna constataram que alguns itens a mais constituem uma comunicação real.

Nessa constatação de processo, deve-se observar que a fonte e o receptor são sistemas similares. Se assim não fosse, não haveria comunicação.

1.2. Barreiras nas Comunicações

Muitas vezes a comunicação deixa de efetivar-se por barreiras, “obstáculos”, que restringem a sua eficácia, os quais podem estar ligados ao emissor, ao receptor, ou a ambos, ou ainda a interferências presentes no canal de comunicação.

Nós podemos entender como barreiras nas comunicações, desde as limitações de ordem emocional, tais como a incapacidade dos interlocutores para abordar determinados temas considerados por demais ameaçadores, até as dificuldades relacionadas a utilização dos códigos de linguagem; todos estes fatores representam maior ou menor grau de obstáculos a uma comunicação plena.

A idéia que se tem da comunicação é que ela existe em mão dupla, ou seja, um indivíduo pode ser ou não aceito simplesmente pela sua forma de expressar-se.

Para que haja um sentido bilateral da comunicação, é necessário que tanto o emissor quanto o receptor percebam o outro.

Não poderá haver uma comunicação correta, ou seja sem interferências, quando não há sintonia no que se diz, e no que se ouve.

A. Opiniões e atitudes. O pai pede ao filho: “Vá a padaria da esquina, comprar pães.”, mas o pai não justifica qual o tipo de pão a ser comprado. O garoto terá neste caso livre conduta para comprar o pão que ele quiser.

B. Egocentrismo ou Competição. Essas duas palavras juntas acarretam um monólogo coletivo, onde o que predomina é o interesse individual e não o interesse do grupo. O locutor está falando enquanto o receptor, “quem ouve”, rebate tudo o que o outro diz, sem ao menos processar e analisar o que lhe está sendo dito. Esta atitude é muito comum para pessoas egocêntricas e/ou competitivas, pois esses indivíduos não aceitam ser o segundo plano, eles precisam estar sempre em evidência. “A pessoa egocêntrica ou competitiva quase sempre se envolve em situações ridículas e equívocas sem ao menos se dar conta.”

C. Percepção. Para ter percepção com as coisas que nos rodeiam, precisamos antes de mais nada é ter sensibilidade. Sabemos que a nossa percepção é influenciada por preconceitos e estereótipos. São esses fatores que nos predispõem a fazer com prestemos atenção ou não no que nos é dito ou vice-versa, ou ainda é assim que fazemos que as pessoas prestem a atenção no que falamos.

É através da percepção que “captamos os fatos e adquirimos informações com auxílio de todos os sentidos”

A percepção não é estática; é um processo dinâmico a envolver não somente a apreensão dos estímulos sensoriais, mas também a interpretação, por parte do receptor, da realidade observada.

Uma característica da percepção consiste no seu caráter individual, isto é, cada pessoa capta uma mesma situação de forma única e inteiramente particular. Percebemos as situações de acordo com as nossas experiências anteriores, nossas expectativas e necessidades, e também nos deixamos influenciar pelos fatores circunstanciais.

A percepção é seletiva. Não percebemos, mas é através da percepção que selecionamos com quem nos relacionamos. Começamos um relacionamento buscando características que nos atraem no outro. Quando nos simpatizamos com alguém, tendemos a ver e reconhecer somente as suas qualidades, eliminando quase que por completo os seus defeitos, mas quando o indivíduo já não nos é tão querido, passamos a realçar seus defeitos, não mais vendo qualidades mesmo que elas existam.

D. Frustração. A pessoa frustrada também produz uma barreira na comunicação. Inconscientemente ele bloqueia o que lhe é dito, mas o seu problema é diferente dos casos mostrados anteriormente. A pessoa frustrada não vê saída para os problemas que lhe são apresentados, nada tem solução. O que lhe causa um negativismo muito grande, podendo ser passado para outras pessoas influenciáveis.

E. Inconsistência nas comunicações verbais e não verbais. As comunicações verbais e não verbais nem sempre estão sintonizadas, e por este motivo causam alguns inconvenientes quando uma ou mais pessoas tentam dialogar.

Pessoas que não conseguem concatenar e expressar os seus movimentos corporais, e até mesmo a sua expressão verbal, em razão de suas variáveis culturais ou falta de sensibilidade nas relações humanas, ocasiona para si o afastamento e incompreensões de seus amigos, colegas, enfim, das pessoas que o rodeiam.

Os movimentos corporais, a voz e as expressões faciais expressam o inconsciente, muita vezes omitido e afluído sem que o indivíduo perceba.

- Exemplo: movimentos bruscos podem vir acompanhados de palavras dóceis, ou ainda palavras enraivecidas podem muitas vezes ser acompanhadas de olhares mansos, etc.

1.3. Bases da Comunicação

As recompensas das boas comunicações são grandes, mas difíceis são os meios de se obtê-las, para isto sempre esteja atento às bases para a boa comunicação, para que ocorra

comunicação entre duas pessoas (transmissor/receptor) é vital que se observem as seguintes regras:

A. Saber Ouvir. Demonstre estar apto a ouvir informações mesmo que desagradáveis e críticas, procurando vê-las de forma construtiva. Escute, ouça atentamente, demonstrando interesse pelo que está sendo apresentado, não interrompa desnecessariamente.

B. Examine o ponto criticado. Seja humilde e examine o ponto criticado para dar crédito as boas idéias e ao trabalho sincero. Ao receber críticas, procure extrair os aspectos positivos e construtivos. Posteriormente analise e estabeleça procedimentos de ajuste e/ou correções.

C. Evite termos técnicos. Não use gírias e evite termos técnicos que podem atrapalhar na comunicação, se for imprescindível o seu uso, explique qual o significado dos termos usados. Você pode estar falando com alguém que quer entender o que você está falando e não consegue, provavelmente na próxima vez ele não lhe procurará. Use uma linguagem que descreva a realidade.

D. Esclareça suas idéias. Esclareça suas idéias antes de transmiti-las, faça com que elas sejam precisas. Analise se as suas idéias estão coerentes com o que se deseja transmitir.

E. Expresse o seu interesse. Entre frequentemente em contato com os seus funcionários e escute. Expresse seu interesse pelos seus problemas e escute. Questione o interlocutor, peça detalhes.

F. Ações X Informações. Demonstre que ações são tomadas baseadas em informação, caso contrário o pessoal pensará que não valeu a pena o tempo e o esforço despendidos para manter o fluxo de comunicação. Execute suas ações com base nas informações adquiridas e validadas.

G. Suas ações apóiam o que você diz? Suas ações refletem o que você pensa e diz para os outros.

H. Procure ser objetivo. Seja objetivo, não faça rodeios, mesmo que a mensagem seja o que as pessoas não gostariam de ouvir.

I. Que mensagem quero transmitir? Trace qual é o objetivo da mensagem, o que você deseja que os receptores da mensagem absorvam, qual é o verdadeiro propósito da comunicação.

J. A quem vou me dirigir? Antes de transmitir alguma informação procure conhecer qual vai ser o público. A quem você quer afetar e qual é o momento adequado. Se necessário, PREPARE-SE.

L. Consulte outras pessoas. Consulte outras pessoas para planejar as comunicações, peça opiniões, lembre que aqueles que o ajudam a planejar, com certeza o apoiarão.

M. Como transmitir? Como você deve transmitir a sua mensagem, esteja atento a sua tonalidade de voz, da receptividade de quem ouve, bem como da linguagem que você irá utilizar.

N. Verifique se foi entendido. Sempre verifique se você foi entendido, faça perguntas, pergunte o que foi entendido e não se a pessoa entendeu. Após transmitir a informação, faça perguntas como: O que você entendeu? Você poderia repetir o que eu transmiti?

O. Suas ações. Esteja certo de suas ações apóiam aquilo que você diz, lembre que ações falam mais alto do que palavras.

P. Entendimento. Procure não só ser compreendido como compreender, seja um bom ouvinte não só para os significados explícitos, mas também para os implícitos.

Q. Compartilhe. Compartilhe tanta informação quanto for possível, isto trará ganhos para todos os envolvidos.

R. Feedback. O retorno de informações é importante para manter seus parceiros atualizados nos processos e atividades de interesse comum, sempre retorne a informação, mostre os resultados e ações conseqüentes de informação recebida anteriormente.

1.4. A Língua

A língua é o laço que une e integra os indivíduos num mesmo universo, e é ela que dá acesso à vida cultural na sociedade. É um sistema de signos, um conjunto organizado de elementos representativos convencionados por indivíduos e utilizados por membros de um mesmo grupo social. Observe a afirmação de um estudioso dessa área:

“Enquanto a linguagem abrange um conjunto multiforme de fatores físicos, fisiológicos e psíquicos, a língua aparece como uma totalidade uniforme, um sistema específico de signos com uma função social predominante: a comunicação (BORBA).”

A língua(gem) é, antes de tudo, uma atividade do sujeito, um lugar de interação entre os membros de uma sociedade e seu conceito é bastante abrangente, pois engloba todas as manifestações realizadas pela fala.

Para Bourdieu (1998):

“A linguagem é de modo mais geral, às representações, uma eficácia propriamente simbólica de construção da realidade [...] – ao estruturar a percepção que os agentes sociais têm do mundo social, a nomeação contribui para construir a estrutura desse mundo, de uma maneira tanto mais profunda quanto mais amplamente reconhecida (isto é, autorizada).”

Nessa perspectiva, a partir dessa relação interdiscursiva o sujeito social (homem) tem a necessidade de nomear o mundo que o rodeia, ou seja, uma luta simbólica ritualizada como prática social – de que esse homem transforma e é transformado constantemente.

O que não podemos perder de vista é que nenhuma variação linguística é melhor que a outra, pois elas servem a suas comunidades e ao contexto no qual os interlocutores estão inseridos. Estudar a língua(gem) nos é essencial e necessário, já que a mesma é mecanismo de interação com o outro, com o mundo, e nos permite estabelecer relações sociais.

O homem fala. Falamos quando acordamos e em sonho. Falamos continuamente. Falamos mesmo quando não deixamos soar nenhuma palavra. Falamos quando ouvimos e lemos. Falamos igualmente quando não ouvimos e não lemos e, ao invés, realizamos um trabalho ou ficamos à toa. Falamos sempre de um jeito ou de outro. Falamos porque falar nos é natural (HEIDEGGER).

1.5. Funções da Linguagem

Ao empregarmos a linguagem, seja no discurso escrito ou no falado, devemos considerar os vários mecanismos existentes para se produzir uma mensagem.

Para que a comunicação se processe, são necessários alguns elementos que, segundo denominação de Jakobson (2005), seriam:

- **Fonte ou emissor** é quem elabora e transmite a mensagem;
- **Receptor ou destinatário** é aquele que recebe a mensagem;
- **Mensagem** é tudo aquilo que o emissor transmite ao receptor, é o objeto da comunicação;
- **Referente** é o assunto da comunicação, o conteúdo da mensagem;
- **Canal** é o meio físico, o veículo através do qual a mensagem é levada do emissor ao receptor; e
- **Código** é o conjunto de signos e suas regras de comunicação.

Partindo dos seis elementos que foram apresentados, o linguista Roman Jakobson (2005) teorizou a respeito das funções da linguagem.

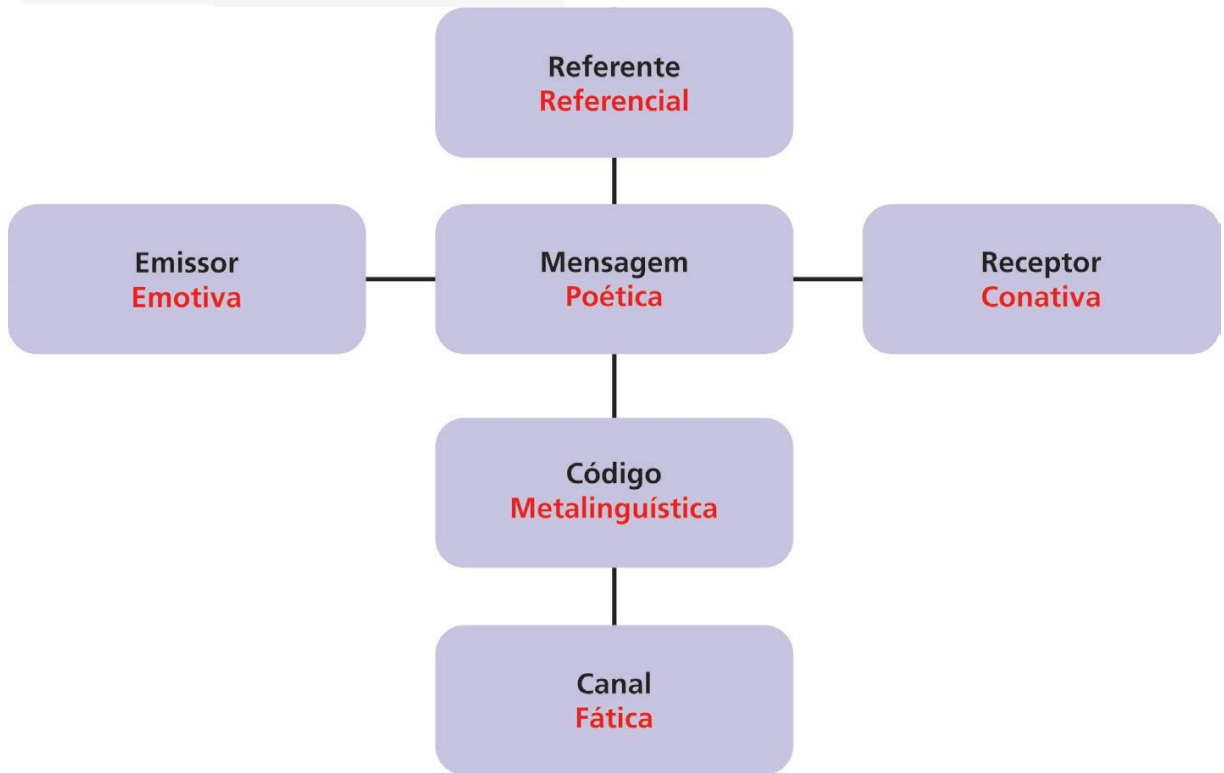
Conhecer e estudar as funções da linguagem nos possibilita identificar os vários tipos de mensagem e suas finalidades. Vamos conhecê-las e você compreenderá sua importância.

Agora observe abaixo cada uma delas:

- **Função referencial:** no processo comunicativo, predomina o assunto ao qual a mensagem faz referência. Nos textos jornalístico, técnicos e científicos destaca-se essa função, pois buscam transmitir uma informação objetiva. Vejamos os exemplos em cada função.
- **Função emotiva:** com essa função o emissor objetiva suscitar emoções, opiniões. Ela se destaca nas correspondências pessoais, em diários, discursos de formatura etc.
- **Função conativa:** seu uso objetiva persuadir o receptor da mensagem, seduzi-lo. Essa função é muito presente em mensagens publicitárias.
- **Função fática:** visa estabelecer uma relação com o emissor para verificar se a mensagem está sendo transmitida, ou para prolongar ou cessar uma mensagem. Quando atendemos uma chamada telefônica e dizemos 'Alô' ou perguntamos, em meio ao discurso, ao receptor 'Você está entendendo?', utilizamos da linguagem com essa função.
- **Função metalinguística:** consiste em usar a linguagem, a língua, para falar dela mesma, tornando-se seu próprio referente. Os dicionários e os textos que estudam e interpretam outros textos são exemplos do emprego da linguagem com essa função.
- **Função poética:** objetiva expressar sentimentos, descrições, visões de mundo, em textos que exploram a sonoridade, o ritmo, ou seja, novas possibilidades de combinação dos signos linguísticos. Predomina em textos literários, publicitários e em letras de música.

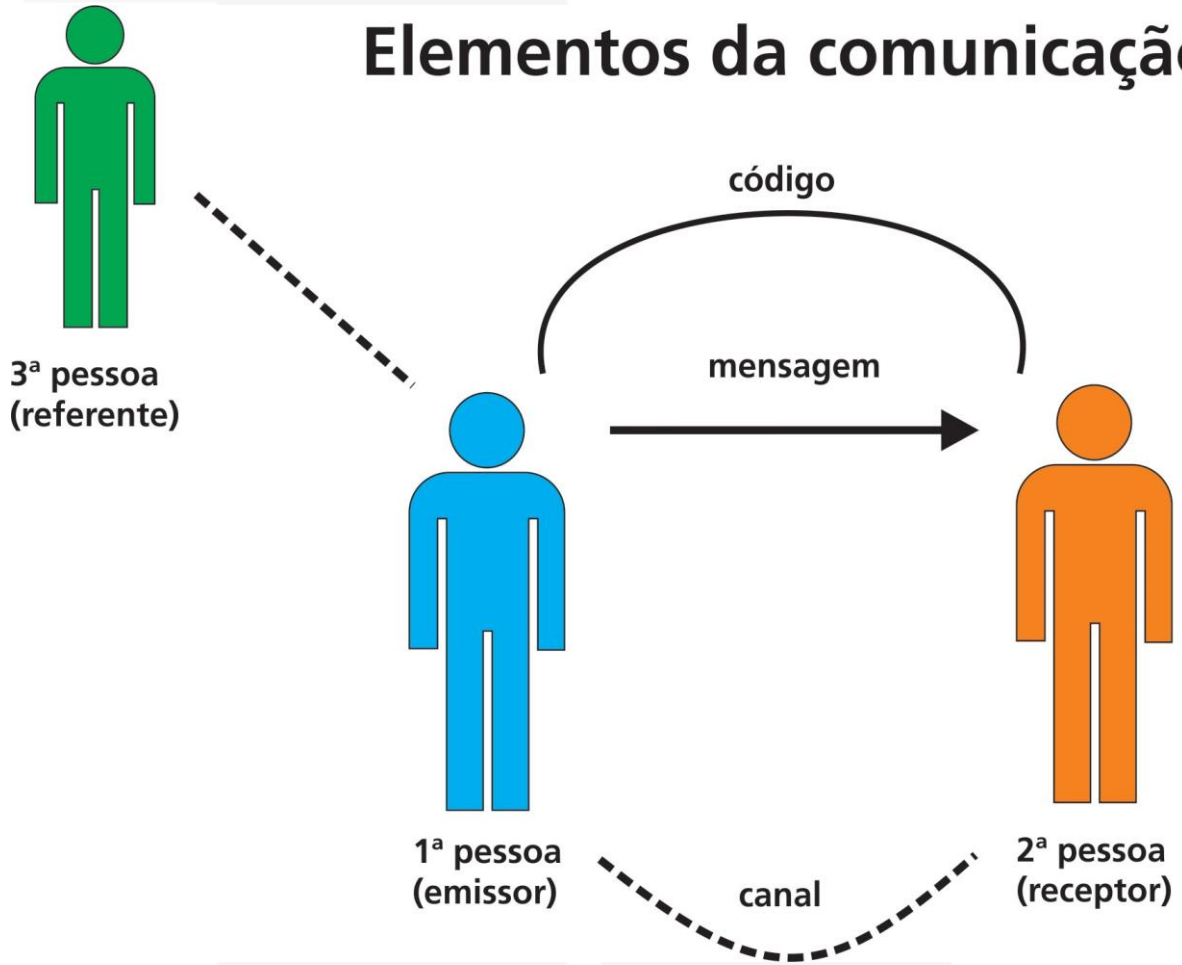
Vejamos abaixo o esquema desse processo, bem como a sua estrutura com os elementos da comunicação em uma mensagem:

ESTRUTURA DOS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

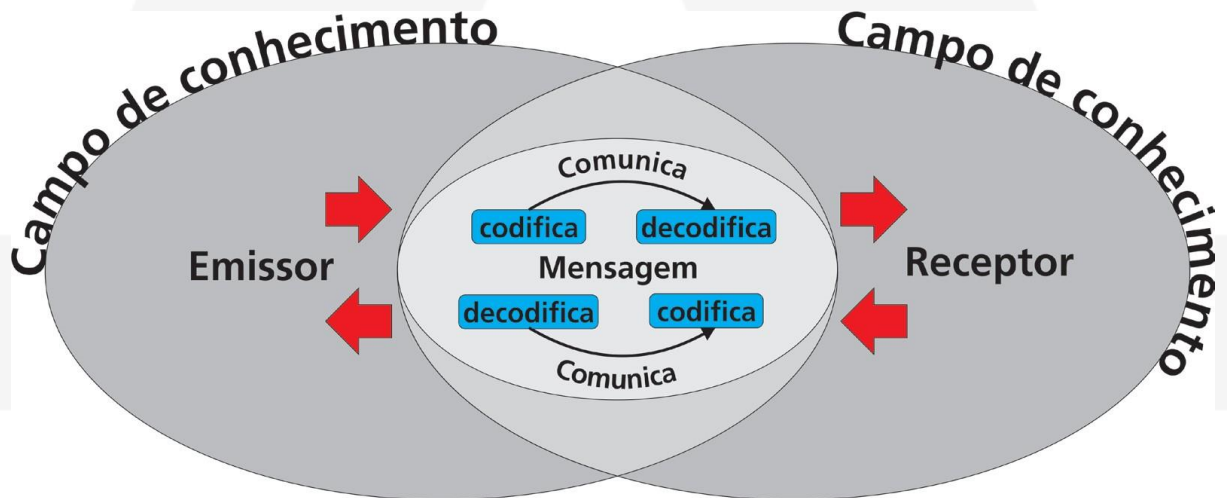


ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Elementos da comunicação



PROCESSO DA COMUNICAÇÃO



Logo, como você teve oportunidade de perceber, conforme acima explicitado, diferentes funções se mesclam durante o processo de constituição da comunicação, ou seja, a finalidade do texto/discurso determinará as funções nele predominantes.

É importante ressaltar que em um mesmo texto pode aparecer mais de uma função, porém a função referencial estará sempre presente, pois de algum assunto estaremos tratando, falando, ao produzir um texto/discurso.

1.6. Registros ou Níveis de Língua(gem)

A comunicação não é regida por normas fixas e imutáveis. Ela pode transformar-se, através do tempo, e, se compararmos textos antigos com atuais, percebemos grandes mudanças no estilo e nas expressões.

Por que a pessoas se comunicam de formas diferentes? Temos que considerar múltiplos fatores: época, região geográfica, ambiente e status sócio-cultural dos falantes.

Há uma língua padrão? O modelo de língua-padrão é uma decorrência dos parâmetros utilizados pelo grupo social mais culto. Às vezes, a mesma pessoa, dependendo do meio em que se encontra, da situação sócio-cultural dos indivíduos com quem se comunica, usará níveis diferentes de língua. Dentro desse critério, podemos reconhecer, num primeiro momento, dois tipos de língua: a falada e a escrita.

| | | |
|---------------------------------|-------------------|---------|
| A LÍNGUA FALADA PODE SER | CULTA | |
| | COLOQUIAL | |
| | INCULTA OU VULGAR | |
| | REGIONAL | |
| | GRUPAL | GÍRIA |
| | | TÉCNICA |

| | | |
|----------------------------------|----------------------|-------------------|
| A LÍNGUA ESCRITA PODE SER | NÃO LITERÁRIA | LÍNGUA PADRÃO |
| | | COLOQUIAL |
| | | VULGAR OU INCULTA |
| | | REGIONAL |
| | GRUPAL | GÍRIA |
| | | TÉCNICA |
| | LITERÁRIA | |

1.7. Língua Falada

A. Língua Culta. Língua culta é a língua falada pelas pessoas de instrução, niveladas pela escola. Obedece à gramática da língua-padrão. É mais restrita, pois constitui privilégio e conquista cultural de um número reduzido de falantes.

- Exemplo: Temos conhecimento de que alguns casos de delinquência juvenil no mundo hodierno decorrem da violência que se proteja, através dos meios de comunicação, com programas que enfatizam a guerra, o roubo e a venalidade.

B. Língua Coloquial. Língua coloquial é a língua espontânea, usada para satisfazer as necessidades vitais do falante sem muita preocupação com as formas linguísticas. É a língua cotidiana, que comete – mas perdoáveis – deslizes gramaticais.

- Exemplo: Cadê o livro que te emprestei? Me devolve em seguida, sim?

C. Língua Vulgar ou Inculta. Língua vulgar é própria das pessoas sem instrução. É natural, colorida, expressiva, livre de convenções sociais. É mais palpável, porque envolve o mundo das coisas. Infringe totalmente as convenções gramaticais.

- Exemplo: Nós ouvimos falar do programa da televisão.

D. Língua Regional. Língua Regional, como o nome já indica, está circunscrita a regiões geográficas, caracterizando-se pelo acento linguístico, que é a soma das qualidades físicas do som (altura, timbre, intensidade). Tem um patrimônio vocabular próprio, típico de cada região.

- Exemplo: Égua! Esse carimbó tem um ritmo paid'égua!

E. Língua Grupal. Língua grupal é uma língua hermética, porque pertence a grupos fechados.

Língua Grupal (Técnica). A língua grupal técnica desloca-se para a escrita. Existem tantas quantas forem as ciências e as profissões: a língua da Medicina (como é difícil entender um diagnóstico...), a do Direito (restrita aos meios jurídicos), etc. Só é compreendida, quando sua aprendizagem se faz junto com a profissão.

- Exemplo: O materialismo dialético rejeita o empirismo realista e considera que as premissas do empirismo materialista são justas no essencial.

Língua Grupal (Gíria). Existem tantos quantos grupos fechados. Há a gíria policial, a dos jovens, dos estudantes, dos militares, dos jornalistas, etc.

- Exemplo: O negócio agora é comunicação, e comunicação o cara aprende com material vivo, deslocando um papo legal. Morou?

IMPORTANTE!

Quando a gíria é grosseira, recebe o nome de calão.

1.8. Língua Escrita

A. Língua Não-Literária. A língua não-literária apresenta as mesmas características das variantes da língua falada tais como língua-padrão, coloquial, inculta ou vulgar, regional, grupal, incluindo a gíria e a técnica e tem as mesmas finalidades e registros, conforme exemplificaremos abaixo:

Língua-Padrão. A língua-padrão é aquela que obedece a todos os parâmetros gramaticais.

- Exemplo: “O problema que constitui o objeto da presente obra põe-se, com evidente principalidade, diante de quem quer que enfrente o estudo filosófico ou o estudo só científico do conhecimento. Porém não é mais do que um breve capítulo de gnosiologia.” (Pontes de Miranda)

Língua Coloquial

- Exemplo: “- Me faz um favor. Vai ao banco pra mim.”

Língua Vulgar ou Inculta

- Exemplo: (Trecho de uma lista de compras)
 - - assucar (= açúcar)
 - - basora (= vassoura)
 - - qejo (= queijo)
 - - xalxixa (= salsicha)

Língua Regional

- Exemplo: Deu-lhe com a boladeira nos cascos, e o índio correu mais que cusco em procissão.

Língua Grupal. Os exemplos dados no item 2.5.E. servem para ilustrar tanto a língua grupal gíria como a técnica.

IMPORTANTE!

Quando redigimos um texto, não devemos mudar o registro, a não ser que o estilo permita, ou seja, se estamos dissertando – e, nesse tipo de redação, usa-se

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia